

Maintenant, j'ai une autre mesure du temps, qui est le va-et-vient des marées, le passage des oiseaux, les changements dans le ciel et dans la lagune, les battements de mon cœur.

J. M. G. Le Clézio, *La Quarantaine*

Outra teria sido a orientação deste número da Revista, se não se mantivessem as condições de adversidade que há longos meses têm abalado de modo irreversível a Humanidade.

Na actual conjuntura, é com resiliência, criatividade e inovação que o Ensino Superior e a Investigação têm lutado para manter o nível de excelência que é seu apanágio, não obstante a brusca ruptura com os quadros de referência habituais. Preparados, na larga maioria, para um ensino de modo presencial, a premência da resposta ao encerramento das IES obrigou a que docentes e estudantes se congregassem para superar ameaças fracturantes na aprendizagem.

Depois, foram os riscos temidos e experimentados, com a leccionação a fazer-se à custa da utilização de equipamentos tecnológicos próprios (não consta que isso importasse ao Ministro da tutela); com a segurança das plataformas de vídeo-conferência posta em causa, sem falar na interacção imperfeita no processo de ensino-aprendizagem.

É cedo para medir o impacto que a Covid-19, a longo e a médio prazo, trará ao Ensino Superior. Quase em simultâneo com o primeiro confinamento, a Associação Internacional das Universidades (em Portugal, as únicas instituições portuguesas associadas são a Universidade de Lisboa e a do Porto, o Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa e a Universidade Fernando Pessoa) lançou um inquérito dirigido às instituições afiliadas, em 109 países e nas Regiões Administrativas Especiais da China (Hong Kong e Macau), num total de 474 instituições parceiras – números de então. Entre 25 de Março e 17 de Abril de 2020, foram 576 as respostas recebidas de 424 universidades e outras 152 instituições de ensino superior.

Quase todas as instituições, com excepção do Burundi, sofreram o impacto da Covid-19.

Das questões formuladas salientamos as respeitantes à investigação, com 80% dos inquiridos a afirmar que a investigação tinha sido afectada pela pandemia, estando os projectos comprometidos em 52% das instituições. A mobilidade internacional

encontrava-se prejudicada em graus variados: 83%, para viagens internacionais; 81% de cancelamento de conferências internacionais; 89% de impacto na mobilidade de estudantes.

Ainda assim, 60% das IES afirmaram que a Covid-19 aumentou a mobilidade virtual ou colaborativa como alternativa para os estudantes.

Preocupante foi verificar que 87% das IES em África mencionaram não ter infraestruturas comunicacionais adequadas para suprir o encerramento dos seus campi.

Apenas 13% dos inquiridos (53% das respostas positivas proveio da Europa) admitiram esperar um financiamento que suportasse os prejuízos da COVID-19.

Dois terços das instituições referiram terem sido consultadas pelas entidades governamentais no contexto da COVID-19.

Que terão respondido as IES portuguesas? Ouvimos falar de diálogo ou de auscultação?

Aguardemos os desenvolvimentos do ano que começa.

Por enquanto, aos autores dos artigos que trazemos nesta edição, preocupam questões como a do financiamento das instituições e da Ciência e a visão estratégica subjacente (Luiz Lopes, Rodrigo Martins e Romeu Videira); o papel do professor e as metodologias de ensino com as suas virtualidades e ameaças em tempo de pandemia (Fernando Gaspar e José Luís Malaquias); as oportunidades perdidas para o rejuvenescimento do corpo docente (Mário Arruda); ameaças relativas à democracia cidadã e institucional (Romeu Videira); a precariedade laboral latente, a degradação salarial e progressiva perda de dignidade da carreira docente (Luiz Lopes).

A secção Perspetivas da Investigação sobre o Ensino Superior, coordenada por Mariana Gaio Alves, traz-nos dados relevantes para a investigação académica, ao nível das teses de doutoramento realizadas em Portugal e relativas ao Ensino Superior. Enunciam-se as áreas disciplinares, enquadramento científico e institucional das pesquisas, bem como a metodologia de investigação utilizada.

Boas leituras!



MARIA TERESA NASCIMENTO*

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

* Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.